

Catequese Jubileu: 33. A Páscoa traz esperança para a vida quotidiana

Na catequese de quarta-feira, o Papa Leão XIV dedicou a sua reflexão à esperança que a Páscoa de Jesus representa na nossa vida quotidiana.

05/11/2025

**Ciclo de Catequese – Jubileu 2025.
Jesus Cristo, Nossa Esperança. IV. A
*Ressurreição de Cristo e os
desafios do mundo de hoje.***

3. A Páscoa traz esperança para a vida quotidiana

Queridos irmãos e irmãs, bom dia! E bem-vindos a todos.

A Páscoa de Jesus é um acontecimento que não pertence a um passado distante, agora sedimentado na tradição como tantos outros episódios da história humana. A Igreja ensina-nos a fazer memória atualizante da Ressurreição todos os anos no Domingo de Páscoa e todos os dias na celebração eucarística, durante a qual se realiza de forma mais plena a promessa do Senhor ressuscitado: «E eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo» (*Mt 28, 20*).

Por isso, o mistério pascal constitui o eixo da vida do cristão, em torno do qual giram todos os outros

acontecimentos. Podemos dizer, então, sem qualquer irenismo ou sentimentalismo, que todos os dias são Páscoa. De que maneira?

Vivemos, de hora em hora, tantas experiências diferentes: dor, sofrimento, tristeza, entrelaçadas com alegria, admiração, serenidade. Mas, em todas as situações, o coração humano anseia pela plenitude, por uma felicidade profunda. Uma grande filósofa do século XX, Santa Teresa Benedita da Cruz, cujo nome de batismo era Edith Stein, que tanto aprofundou o mistério da pessoa humana, recorda-nos este dinamismo de busca constante da realização. «O ser humano – escreve ela – anseia sempre por receber novamente o dom do ser, para poder aproveitar o que o momento lhe dá e, ao mesmo tempo, lhe tira» (*Essere finito ed Essere eterno. Per una elevazione al senso dell'essere* [Ser finito e ser eterno. Ensaio de uma

ascensão ao sentido do ser], Roma 1998, 387). Estamos imersos no limite, mas também nos esforçamos por superá-lo.

O anúncio pascal é a notícia mais bela, alegre e comovedora que ressoou ao longo da história. É o “Evangelho” por excelência, que atesta a vitória do amor sobre o pecado e da vida sobre a morte, e por isso é o único capaz de saciar a demanda de sentido que inquieta a nossa mente e o nosso coração. O ser humano é animado por um movimento interior, voltado para um além que o atrai constantemente. Nenhuma realidade contingente o satisfaz. Tendemos para o infinito e para o eterno. Isso contrasta com a experiência da morte, antecipada pelos sofrimentos, pelas perdas, pelos fracassos. Da morte «nullus homo vivente potest skampare», canta São Francisco (cf. *Cântico do irmão sol*).

Tudo muda graças àquela manhã em que as mulheres, indo ao sepulcro para ungir o corpo do Senhor, o encontraram vazio. A pergunta feita pelos Magos que chegaram do Oriente a Jerusalém: «Onde está aquele que nasceu, o rei dos judeus?» (*Mt* 2, 1-2), encontra a sua resposta definitiva nas palavras do misterioso jovem vestido de branco que fala às mulheres na madrugada pascal: «Vós procurais Jesus Nazareno, o crucificado. Não está aqui. Ressuscitou» (*Mc* 16, 6).

Desde aquela manhã até hoje, todos os dias, Jesus terá também este título: o Vivente, como Ele mesmo se apresenta no Apocalipse: «Eu sou o Primeiro e o Último, o que Vive. Conheci a morte, mas eis-me aqui vivo pelos séculos dos séculos» (*Ap* 1, 17-18). E n'Ele temos a certeza de poder encontrar sempre a estrela polar para orientar a nossa vida de aparente caos, marcada por factos

que muitas vezes nos parecem confusos, inaceitáveis, incompreensíveis: o mal, nas suas múltiplas facetas, o sofrimento, a morte, eventos que dizem respeito a todos e a cada um. Meditando o mistério da Ressurreição, encontramos resposta à nossa sede de significado.

Perante a nossa humanidade frágil, o anúncio pascal torna-se cuidado e cura, alimenta a esperança diante dos desafios assustadores que a vida nos apresenta todos os dias, a nível pessoal e planetário. Na perspetiva da Páscoa, a *Via Crucis* transfigura-se em *Via Lucis*. Precisamos de saborear e meditar a alegria após a dor, reviver na nova luz todas as etapas que precederam a Ressurreição.

A Páscoa não elimina a cruz, mas vence-a no duelo prodigioso que mudou a história humana. Também

o nosso tempo, marcado por tantas cruzes, invoca o amanhecer da esperança pascal. A Ressurreição de Cristo não é uma ideia, uma teoria, mas o Acontecimento que está na base da fé. Ele, o Ressuscitado, através do Espírito Santo, continua a recordá-lo a nós para que possamos ser suas testemunhas também onde a história humana não vê luz no horizonte. A esperança pascal não decepciona. Acreditar verdadeiramente na Páscoa através do caminho diário significa revolucionar a nossa vida, ser transformados para transformar o mundo com a força suave e corajosa da esperança cristã.

Libreria Editrice Vaticana

opusdei.org/pt-pt/article/catequese-jubileu-33-a-pascoa-traz-esperanca-para-a-vida-quotidiana/ (05/02/2026)